



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influência do catabolismo lactacional em fêmeas primíparas no desempenho reprodutivo subsequente
Autor	JULIA LINCK MORONI
Orientador	IVO WENTZ

A elevada demanda metabólica lactacional em fêmeas suínas induz a perda de peso na grande maioria das fêmeas nesta fase. As fêmeas de primeiro parto são especialmente sensíveis ao catabolismo lactacional, por necessitarem de aporte nutricional para produção de leite, para completar o desenvolvimento corporal e por não possuírem capacidade de ingestão alimentar compatível com a exigência metabólica neste período. Adicionalmente, a reduzida quantidade de reservas corporais agrava os efeitos do balanço energético negativo afetando de forma mais perceptível o desempenho reprodutivo nesta categoria. Isto é evidenciado principalmente por um aumento no intervalo desmame estro (IDE), por uma redução na taxa de parto e número de leitões nascidos totais no parto subsequente, este último conhecido como a síndrome do segundo parto. Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho reprodutivo subsequente de fêmeas suínas primíparas de acordo com o percentual de perda de peso durante a lactação. O experimento foi realizado em uma granja de suínos tecnificada de 6200 matrizes, localizada no Estado de Santa Catarina. Foram avaliadas 475 fêmeas Landrace X Large White (Agroceres PIC Camborough®) de primeiro parto. As fêmeas foram pesadas após o término do parto e ao desmame para calcular a perda de peso corporal e distribuir os animais em três tratamentos de acordo com a porcentagem de perda de peso na lactação: G1-fêmeas que perderam mais de 12,7%; G2-fêmeas que perderam entre 12,7 e 7,0% e; G3-fêmeas que perderam menos que 7,0%. Não houve diferença estatística em relação ao peso no momento do parto e duração da lactação entre os distintos tratamentos, eliminando os efeitos destas variáveis sobre os parâmetros de avaliação. Os grupos de fêmeas diferiram entre si em relação ao catabolismo na primeira lactação, sendo que o G1 apresentou $16,1 \pm 2,7\%$ de perda de peso e o G2 e G3 ($10,0 \pm 1,6\%$ e $4,1 \pm 3,4\%$, $P < 0,06$, respectivamente). Consequentemente, fêmeas do G1 apresentaram menor peso ao desmame ($172,9 \pm 14,0$) em relação aos demais grupos de avaliação (G2- $187,0 \pm 15,5$ e G3- $195,8 \pm 16,0$) que também apresentaram diferença entre si ($P < 0,06$). Este resultado pode estar relacionado ao maior número de leitões desmamados no G1 ($11,6 \pm 1,5$), quando comparado aos demais grupos (G2- $10,5 \pm 1,8$ e G3- $9,8 \pm 1,9$, $P < 0,06$). Em decorrência do maior catabolismo sofrido por fêmeas do G1, o IDE foi significativamente maior para este grupo ($9,5 \pm 9,8$ dias, $P < 0,05$) em relação aos demais, sendo que não diferiu estatisticamente entre as fêmeas do G2 e G3 ($7,2 \pm 7,6$ dias e $7,0 \pm 7,4$ dias, respectivamente, $P > 0,05$). Da mesma forma, se observou que apenas 80,5% das fêmeas do G1 apresentaram estro até 10 dias se comparado aos demais grupos ($P < 0,05$), sendo que nos grupos G2 e G3 se observou 89,1% e 89,0%, respectivamente ($P > 0,06$). Não se assegurou diferença na taxa de parto entre os tratamentos, apesar de se observar numericamente menor taxa de parto para o G1 (G1-84,7, G2-87,4 e G3-87,2). O número de nascidos totais do parto subsequente foi menor ($P > 0,05$) naquelas fêmeas que apresentaram o maior catabolismo lactacional (G1- $11,6 \pm 3,6$) em relação ao G3 ($12,7 \pm 3,2$). As fêmeas do G2 tiveram número de nascidos totais semelhante ao G1 e G3 ($12,3 \pm 3,5$, $P > 0,05$). Tendo em vista que o peso ao parto e a duração da lactação foi semelhante entre os grupos, as fêmeas que apresentaram maior número de leitões desmamados apresentaram um maior catabolismo lactacional e consequentemente tiveram desempenho reprodutivo subsequente comprometido, já que o IDE aumentou e o número de nascidos totais do parto posterior foi menor em relação aos demais grupos. Desta forma, pode se concluir que o catabolismo lactacional em fêmeas de primeiro parto traz consequências negativas ao desempenho reprodutivo subsequente.